

NOWCASTING DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO DO 2º TRIMESTRE DE 2024

Bruno Medeiros Fernandes^{1*}

01 de Setembro de 2024

No histórico mais recente, o PIB brasileiro cresceu 2.9% no ano de 2023. Na métrica trimestral, o maior crescimento concentrou-se nos 2 primeiros trimestres (1.2% e 0.7%, respectivamente), enquanto que nos 2 últimos, o crescimento moderou para 0.1% e 0.2%, nessa ordem. Pelas estimativas do **nowcasting para segundo trimestre desse ano (2024)**, **devemos alcançar 0.9% de crescimento do PIB**, depois de ter crescido 1.0% no anterior.

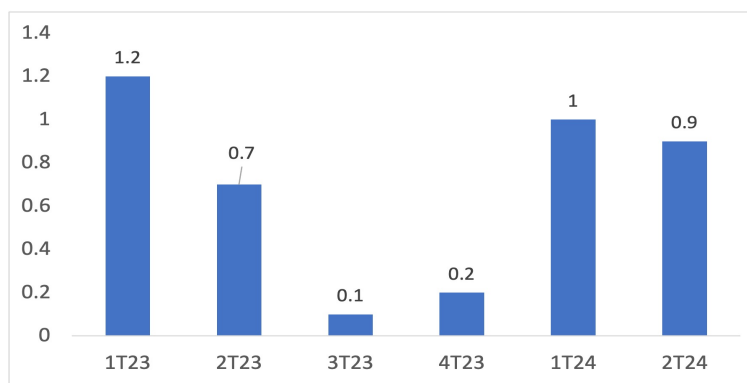


Figura 1: Crescimento do PIB Passado + Nowcasting (em % QoQ)

Contando com os parâmetros e os fatores estimados pelo Dynamic Factor Model (DFM), podemos mensurar o crescimento percentual MoM do produto para visualizar na margem seu comportamento. Olhando a figura 2, notamos boa performance no início de 2024, meses nos quais a atividade econômica permaneceu relativamente dinâmica, sustentada pelo consumo e pelos ganhos reais de renda. Os grandes destaques foram números fortes nas exportações, no varejo mais ligado à renda; bons números em serviços e a retomada do investimento e do crédito.

O consumo iniciou 2024 fortalecido devido ao arrefecimento da inflação, expansão da massa salarial e consequente ganhos reais de renda. Este último encontra sustentação no mercado de trabalho brasileiro resiliente (tight), com a taxa de desemprego em tendência de queda, contratações líquidas positivas e ganhos reais de rendimentos. Os ganhos de renda também foram impulsionados pelas transferências do governo, como o pagamento

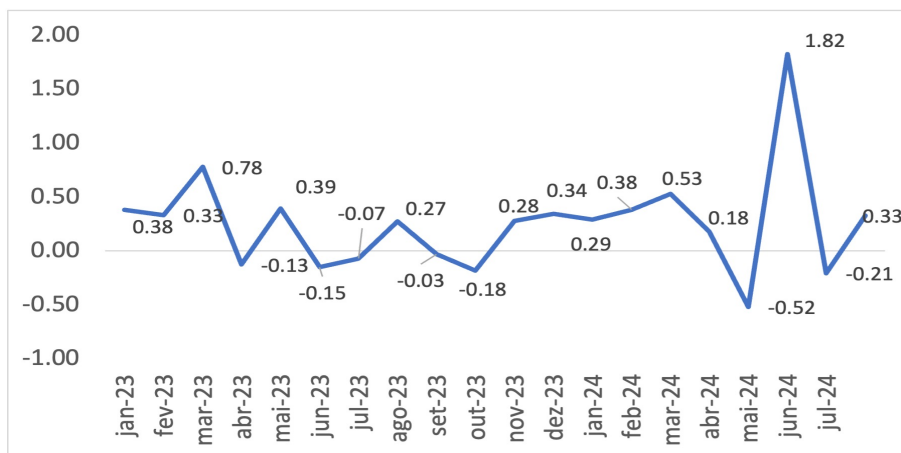


Figura 2: Crescimento Estimado do PIB nos últimos 12 Meses (em % MoM)

dos precatórios e o aumento do salário mínimo acima da inflação. Em conjunto com uma política fiscal mais expansionista, que causa estímulo da atividade econômica, o afrouxamento da política monetária também teve seu papel, porque permitiu a retomada do crédito e do investimento. No entanto, o crescimento do produto sentiu o impacto das enchentes do Rio Grande do Sul (RS) em maio (-0.52%), estado com um peso considerável no PIB nacional. Segundo projeções do Banco Santander, a tragédia do RS deve ter um impacto de -0.3% no PIB anual. A principal consequência econômica foi a destruição de capital físico, para o qual devemos esperar alguns anos a fim de que seu nível retorne àqueles pré-inundações, com efeitos deletérios para o setor industrial no estado. No gráfico 2, nota-se recuperação do produto nacional já em junho (1.82%) com alguma incerteza, portanto, devemos esperar por estimativas mais robustas nos próximos meses para confirmar essa observação.

1 Próximos Passos

O modelo desenvolvido nesse relatório possui grande peso de variáveis que captam atividade, poucas variáveis representando o mercado de trabalho e nenhuma sobre o agronegócio. Em especial, o resultado recorde deste último é captado no modelo indiretamente pelo PIB real. Como consequência, o modelo de nowcasting irá se forçar a um ajuste ao histórico dos dados e, não tendo em mãos uma rica fonte de informação sobre outras dinâmicas, que não a de atividade, tenderá a superestimar as taxas de crescimento do produto nos meses em que o agro teve melhor performance e a subestimar os meses em que o desempenho foi pior.

Como estratégia para melhorar a distribuição do crescimento na margem (MoM), devo aperfeiçoar a especificação do modelo através da escolha de uma melhor combinação de variáveis.